



O PIBID - DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA NO PROJÓVEM CAMPO SABERES DA TERRA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Erivaldo Tiago de Siqueira¹ – UFCG/CDSA - erivaldosje@hotmail.com
Aline de Oliveira Barbosa² – UFCG/CDSA – alineoliveirabarbosa@gmail.com
Fabiano Custodio de Oliveira³ – UFCG/CDSA - fabiano.geografia@gmail.com
Andréa Augusta de Moraes Ramos⁴ /UFCG-CDSA - andreaedu.15@gmail.com

RESUMO: Este trabalho está inserido no projeto institucional PIBID, intitulado “PIBID - DIVERSIDADE - Tecendo saberes e práticas no aprender docente do campo: olhares, diálogos e interações”. O subprojeto está sendo desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG, na área das Ciências Humanas e Sociais, o qual tem por objetivo contribuir com a formação docente a partir de experiências de iniciação a docência com a atuação dos discentes nas escolas que trabalham com alunos oriundos do campo no Cariri paraibano. O Projeto – PIBID - DIVERSIDADE – CHS se caracteriza como uma ação Qualitativa, em que estão sendo utilizados pressupostos teóricos da Observação Participante e da Pesquisa-Ação. Consideramos que o programa diante da sua metodologia voltada para a educação do campo possibilita ao jovem do campo a alternativa de formação que atenda as especificidades seu contexto, resignificando seus valores culturais e sociais agregados a relação de trabalho e vida no campo.

Palavras-chave: PIBID – Diversidade. Formação Docente. Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido no projeto institucional PIBID, intitulado “PIBID - DIVERSIDADE - Tecendo saberes e práticas no aprender docente do campo: olhares, diálogos e interações”. O subprojeto está sendo desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG, na área das Ciências Humanas e Sociais, o qual tem por objetivo contribuir com a formação docente a partir de experiências de iniciação a

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e bolsista do PIBID – DIVERSIDADE - CHS

² Aluna do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e bolsista do PIBID – DIVERSIDADE - CHS.

³ Professor Mestre em Geografia do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFCG e Coordenador do Subprojeto PIBID – DIVERSIDADE – Ciências Humanas e Sociais – CDSA/UFCG.

⁴ Professora supervisora do PIBID – CHS na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade



docência com a atuação dos discentes nas escolas que trabalham com alunos oriundos do campo no Cariri paraibano.

Além da experiência com os alunos do ensino regular, por meio do PIBID estamos vivenciando uma nova experiência com o programa Projovem Campo – Saberes da Terra. Programa vinculado ao Ministério da Educação pela secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) com uma meta de escolarização de 5.000 jovens agricultores (as) de diferentes estados e regiões do Brasil.

A partir da existência de um programa que se propõe a articular a escolarização com a qualificação social e profissional dos agricultores valorizando suas raízes e seus saberes, resultado da luta da educação do campo que traz uma nova perspectiva para as escolas do campo a partir da formação docente com ênfase em novas práticas pedagógicas que buscam a valorização do campo como espaço de vida.

Parte do pressuposto da proposta da Educação do Campo que traz um diferencial para escolarização dos agricultores que historicamente frequentaram uma escola sem proposta específica e que contextualizasse o ensino com sua realidade e origem cultural e social.

METODOLOGIA

O Projeto – PIBID - DIVERSIDADE – CHS se caracteriza como uma ação Qualitativa, em que estão sendo utilizados pressupostos teóricos da Observação Participante e da Pesquisa-Ação (MARCONI e LAKATOS, 2009). Desta forma, no primeiro momento (Universidade) foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos pesquisados nas bibliotecas da UFCG/CDSA. Em seguida, foram iniciadas as leituras e discussões de textos dos seguintes autores: Silva (2011), Araújo (2011), Lunas (2009), Caldart (2002), Manuais do Percorso Formativo do Projovem Campo- Saberes da Terra (2010), Esses autores possibilitaram a compreensão sobre a



Educação do Campo e Projovem campo.

No segundo momento (contexto escolar), estão sendo realizadas as seguintes atividades do subprojeto CHS com o Projovem Campo – Saberes da Terra: reuniões, participação em planejamentos, acompanhamento das aulas e intervenções em sala de aula, realização de oficina com material reciclado, aula de campo sobre os tipos de rocha, construção do álbum seriado com os conceitos geográficos, reprodução de imagens históricas.

A turma do projovem campo atendida pelo PIBID - Diversidade funciona na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, está localizado no Distrito do Pio X (zona rural), Sumé/PB. Está inserida na rede municipal. A escola oferece Ensino Fundamental I (1º ao 5º), Ensino Fundamental II (6º ao 9º), em turno integral, e Educação de Jovem e Adulto através do Programa Projovem Campo- Saberes da Terra, perfazendo um total de 150 educandos, todos residentes no Distrito Pio X e nas comunidades do entorno. A escola apresenta uma infraestrutura modelo padrão nacional das escolas do campo.

A turma é formada por (16) dezesseis educandos sendo (12) doze jovens mulheres e (04) quatro homens, com faixa etária entre 18 a 29 anos de idade todos agricultores familiares, que trabalham nas atividades da agricultura e visam como objetivo concluir o ensino fundamental, e adquirir a qualificação social e profissional no campo com saberes da terra.

Educação do Campo uma nova proposta: Fruto de luta social.

A proposta da educação do campo vem da luta dos movimentos sociais do campo em busca de políticas públicas que desenvolvam este espaço, lutando por saúde, moradia e uma educação diferenciada que contemple as populações do campo, camponeses, quilombolas, ribeirinhos, os povos do campo em sua diversidade (CALDARTE, 2002).



De acordo com Caldarte (2002) a educação do campo sustenta-se na valorização da vida do campo com o objetivo de construir políticas que garantem o direito de trabalhar e estudar no campo satisfatoriamente, o que significa construir um paradigma solidário e sustentável nas relações entre a educação, Agricultura Familiar e os demais aspectos culturais e produtivos dos povos do campo.

Diante disto percebeu-se que era necessária a formação de professores que fossem do campo e pudesse contribuir com o desenvolvimento de suas comunidades, o que implicou o reconhecimento do campo como espaço de potencialidades e produção de vida e de identidades muitas vezes tolhidas.

A Educação do campo é um conceito recente que passa a ser construído a partir do final do século XX. Sendo dialogada com os processos históricos do campo brasileiro, movimentos de luta pelo acesso a terra com condições de nela permanecer e poder produzir seus alimentos e também estudar levando em conta o seu contexto social, sem que sejam considerados como sendo iguais aos cidadãos que vivem nos centros urbanos. Sendo assim:

A idéia de Educação do Campo nasceu em 1997 durante o Encontro Nacional Educação na Reforma Agrária, o ENERA, como uma proposta de educar o camponês para que tenha melhores condições de vida e de trabalho, na perspectiva de mantê-lo no campo com dignidade, o que deu início a uma nova forma de pensar e fazer educação no campo. Foi através desta nova concepção de sociedade e de mundo que surgiu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, o Pronera, no ano subsequente. (ARAUJO E SILVA, 2011, p.41).

E a partir do PRONERA que passa-se a pensar num curso que forme professores do campo para que atuem no campo e com o campo no processo de ensino e vivencia com os sujeitos do campo uma vez que a educação do campo ocorre com os sujeitos do campo, espaço este que é tão diverso. Sendo assim, o campo apresenta os diferentes sujeitos que são:

Pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores,



camponeses, assentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, bóia-fria, e outros grupos mais. Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular, outros não; Há ainda as diferenças de gênero, de etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de viver; diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade e de resolver os problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência no campo; diferentes lutas. (CALDARTE, 2002.p.30).

A partir dessa diversidade é que para a licenciatura em educação do campo o Programa de Iniciação a Docência PIBID, vai ser reconfigurando passando ser chamado de PIBID - DIVERSIDADE com o intuito de dar aos licenciandos a oportunidade de trabalhar com os sujeitos do campo no cariri paraibano, para pensar juntos e fortalecer a educação no campo e com o campo e para o campo.

O PIBID - DIVERSIDADE área das Ciências Humanas e Sociais, com ação no Projovem campo no distrito do Pio X em Sumé – PB contribui com a reflexão e valorização da cultura do homem do campo que historicamente foi negado e até mesmo se negou diante de uma hegemonia avassaladora que pregou uma ideia de fracasso, seja pelas poucas condições econômicas ou pelo fato de não terem conseguido avançar nos estudos como é o caso dos alunos da EJA, que tiveram seu tempo escolar interrompido diante de fatores externos a escola e pela ausência de uma proposta específica.

Projovem campo – saberes da terra

O Projovem Campo – Saberes da Terra constitui-se no Programa Nacional de Educação de Jovens Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores/as Familiares implementado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2010)

Incluindo uma ação integrada, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)



e outras secretarias, com objetivo de desenvolver políticas públicas de Educação do Campo e de Juventude que oportunizem a jovens agricultores (as) familiares excluídos do sistema formal de ensino a escolarização em Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, interagindo à qualificação social e profissional, e estimular o desenvolvimento sustentável como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo; como também fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologia adequada a modalidades de EJA no campo. (MEC, 2010)

O Programa Projovem Campo – Saberes da Terra baseia-se na construção de um currículo que tem como referência principal a formação humana e o modo de produção e reprodução da vida, ou seja, as relações sócio-históricas, políticas e culturas das comunidades do campo e, em âmbito maior, do Estados e País. O foco do programa é o jovem agricultor familiar, enquanto sujeito histórico, suas problemáticas e potencialidades (MEC, 2010)

A formação integrada objetiva atender a uma formação geral aliada à qualificação social e profissional aportada em percursos formativos. Nela, a atualização dos conhecimentos necessários ao mundo do trabalho no campo sempre em mudança, deve necessariamente reconhecer, por um lado, o saber acumulado pelos (as) agricultores (as) familiares em sua cultura e sua trajetória e, por outro, a dimensão tecnológica e organizacional cada vez mais presente no campo (MEC, 2010)

Para que a formação seja de fato integrada é necessário construir pontes entre os saberes da escolarização geral e os da qualificação social e profissional de modo a garantir a apropriação das tecnologias específicas, dos processos de transformação presentes no campo, das temáticas de gestão e de controle dos processos produtivos, da organização do trabalho e da organização da produção em constante diálogo com as áreas de estudo que compõem o ensino fundamental.



Deste modo o programa possibilita ao educando repensar sua própria identidade e seu contexto de vivência, propiciando situações ou forma de compreensão de determinados objetos na comunidade, é buscar meios e conhecimentos para construir novos saberes que possibilitem explicar, esclarecer e solucionar os questionamentos feitos.

O PIBID – Diversidade no contexto do projoovem campo

Levar para a escola do campo as nossas experiências de alunos licenciandos em Educação do Campo, visando contribuir com a formação do público alvo do provem saberes da terra: Jovens agricultores numa faixa etária de 18 a 29 anos os quais atuam na agricultura familiar e residem no campo, que saibam ler e escrever, mas que não concluíram o ensino fundamental.

Trabalhando os eixos temáticos do programa juntamente com a professora das Ciências Humanas e Sociais, uma vez que a metodologia desenvolvida é através do currículo em rede por área de conhecimento, metodologia da alternância, uma proposta teórica metodológica distinta da educação convencional, por permitir ao educando uma visão específica de sua realidade, vivência social, cultural e econômica e a qualificação social e profissional agregada ao ensino visando uma visão integrada do conhecimento.

Nossa contribuição se dá no tempo escola, quando vamos para as aulas da área de Humanas semanalmente, onde são abordados os seguintes eixos temáticos:

Agricultura familiar: Identidade, cultura e gênero e etnia – estudos das relações sócias no processo histórico de produção econômica e cultural da agricultura familiar, problemas e potencialidades culturais nas dimensões de gênero, etnia e identidade.

Sistemas de produção e processos de trabalho no campo – o Estudo sobre questões relacionadas à Agricultura Familiar e suas relações com o sistema de produção. O papel da família e da comunidade na transformação dos ecossistemas em



agroecossistemas; a sucessão vegetal e os possíveis limites, potencialidades e desafios dessa transformação ecológica; as práticas dos sistemas de produção locais e sua reprodução social; a produção familiar, sua territorialidade e influências das relações de trabalho no campo, inclusive os papéis dos membros da família e das pessoas da comunidade. Estudo das políticas agrárias e agrícolas que influenciam na produção familiar e nas realidades

Cidadania, organização social e políticas públicas – estudo das organizações sociais, da relação entre estado e sociedade civil a partir do contexto sócio-histórico, discutindo o conceito de cidadania. Conhecimento da trajetória dos movimentos sociais e das organizações sociais e suas implicações nas definições de políticas públicas.

Economia solidária – Estudo do campo como local de formação de pessoas, de relações sócias e econômicas, modos de produção e organização social. Análise e conceitos de solidariedade.

Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial – Pesquisar, estudar e refletir sobre o conceito básico de desenvolvimento e sustentabilidade.

Após termos passado por um planejamento com a equipe do programa no município, dentro da proposta da professora levamos algo de inovador para os alunos pensando na realidade de cada um, integrando-os em aulas decampo e realização de atividades em sala de aula contextualizando os conteúdos das humanas com a realidades destes jovens.

Nesse sentido realizamos atividades como reunião de planejamento, interação e participação nas aulas colaborando com o professor da área das ciências humanas e sociais, a construção de um álbum seriado onde trabalhamos os conceitos geográficos: espaço geográfico, paisagem, lugar, território e ambiente por meio de fotografias da



comunidade onde residem; oficina de reciclagem com papelão, aula de campo para identificação de rochas; construção de canteiros alternativos com pneus;

CONCLUSÕES

O PIBID DIVERSIDADE área das Ciências Humanas e Sociais com ação no Projovem campo no distrito do Pio X em Sumé – PB contribui com a reflexão e valorização da cultura do homem do campo que historicamente foi negado e até mesmo se negou diante de uma hegemonia avassaladora que pregou uma ideia de fracasso, seja pelas poucas condições econômicas ou pelo fato de não terem conseguido avançar nos estudos como é o caso dos alunos da EJA, que tiveram seu tempo escolar interrompido diante de fatores externos a escola e pela ausência de uma proposta específica.

Consideramos que o programa diante da sua metodologia voltada para a educação do campo possibilita ao jovem do campo a alternativa de formação que atenda as especificidades seu contexto, resignificando seus valores culturais e sociais agregados a relação de trabalho e vida no campo.

Estamos certos de que a proposta da educação do campo em dialogo com o projovem campo tem contribuído para a emancipação dos jovens camponeses que passam a partir do dialogo com o saberes da terra, compreender as potencialidades que estão presentes no campo e as suas capacidades individuais de transformarem o campo, resgatando sua história e conhecendo-o além do que prega o mundo urbano.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G; CALDART, R.S; MOLINA, M. C. (Org). **Por uma educação do campo**. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção...** ET AL., (orgs). Educação do Campo Identidade e Políticas Públicas.



Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNAS, Alessandra da Costa e ROCHA, Eliene Novaes. **Práticas pedagógicas e formação de educadores (as) do campo**: caderno pedagógico da educação do campo. Brasília: Dupligráfica, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Ministério da Educação. Coleção Cadernos Pedagógicos. **Percorso Formativo: ProJovem Campo - Saberes da Terra**. Ministério da Educação/secad. BRASÍLIA – DF, 2010.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009

SILVA, Maria de Socorro. **A construção da licenciatura em educação do campo: espaço de diálogos e rupturas na universidade**. In:___AIRES, Luciano Queiroz... [et al.],(orgs). *Cultura da mídia, história cultural e educação do campo*. Editora da UFPB, João Pessoa, 2011, p 403 – 420.